Comércio Exterior Brasileiro de Serviços

relatório anual
2023

Junho de 2024

SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR
MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS
GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

FICHA TÉCNICA

Tatiana Prazeres
Secretária de Comércio Exterior

Herlon Alves Brandão
Diretor de Estatísticas e Estudos de Comércio Exterior

Elaboração

Saulo de Souza Guerra Ferreira de Castro
Coordenador-Geral de Estatística

Renato Castro de Faria Barbosa
Coordenador de Divulgação Estatística

Marcus Flávio Sousa Lima
Analista de Comércio Exterior

Apresentação

O Relatório Anual do Comércio Exterior Brasileiro de Serviços é uma publicação anual da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). A edição atual tem como objetivo informar o público e estimular o debate no país sobre o tema o comércio internacional de serviços, a partir da divulgação de informações, análises e estatísticas relacionadas ao assunto.

O comércio internacional tem passado por mudanças significativas. Enquanto os bens físicos tradicionalmente recebem mais atenção, o intercâmbio de serviços experimenta um crescimento acelerado, mesmo sendo constantemente subestimado, pois o modo três de prestação de serviço, que é a presença comercial do investidor estrangeiro em outro país, não é capturado pelas estatísticas de balanço de pagamentos. O comércio de serviços entre os países engloba desde turismo e finanças até educação e desenvolvimento de software, representando uma vasta e intrincada rede de atividades econômicas.

Em 2023, o comércio mundial de serviços foi de US$ 7,5 trilhões, representando quase 1/3 do comércio de bens. O comércio de serviços cresceu quase 50% na última década, ao passo que o comércio de bens cresceu metade deste percentual no mesmo período. Além disso, setores específicos de serviços estão testemunhando crescimentos significativos. O grupo de serviços que inclui serviços financeiros, pesquisa e desenvolvimento, serviços profissionais, serviços culturais etc., praticamente dobrou de tamanho nos últimos dez anos e somou US$ 4,3 trilhões em 2023.

As estatísticas mostram um quadro dinâmico. Economias desenvolvidas como Estados Unidos e Reino Unido permanecem grandes exportadoras de serviços, particularmente em áreas como finanças e serviços profissionais. No entanto, as economias em desenvolvimento estão cada vez mais servicificadas. A Índia, por exemplo, viu suas exportações de serviços dispararem, impulsionadas por seu setor de TI em expansão e força de trabalho qualificada.

Em conclusão, a ascensão do comércio internacional de serviços está remodelando a paisagem econômica do mundo. De sua magnitude ao seu padrão de crescimento, este setor apresenta oportunidades e desafios para empresas e governos. Neste sentido, esta publicação busca aumentar a compreensão da relação do Brasil com o comércio internacional de serviços ao explorar os dados disponíveis do balanço de pagamentos que é elaborado pelo Banco Central do Brasil, bem como as informações compiladas pela Organização Mundial do Comércio.

Sumário

1 Panorama mundial do comércio de serviços 6
2 Balança comercial brasileira de serviços em 2023 9
2.1 Setores exportadores em 2023 10
2.2 Setores importadores em 2023 11
2.3 Destinos e origens 13
2.3.1 Destinos 13
2.3.2 Origens 14
3 Referências 17

Lista de Siglas e Abreviaturas

BCB – Banco Central do Brasil

BPM6 – *Balance of Payments and International Investment Position Manual Sixth Edition*, na sigla em inglês

MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços

MSITS – *Manual on Statistics of International Trade in Services,* na sigla em inglês

OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

OMC – Organização Mundial do Comércio

ONU – Organização das Nações Unidas

SECEX – Secretaria de Comércio Exterior

UNCTAD – Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento

WTO Stats – *World Trade Organization Statistics*

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Exportação mundial de serviços por origem – US$ bilhões 8

Tabela 2 – Composição das exportações brasileiras de serviços 10

Tabela 3 – Composição das importações brasileiras de serviços 12

Tabela 4 – Destinos das exportações brasileiras de serviços 14

Tabela 5 – Origens das importações brasileiras de serviços 15

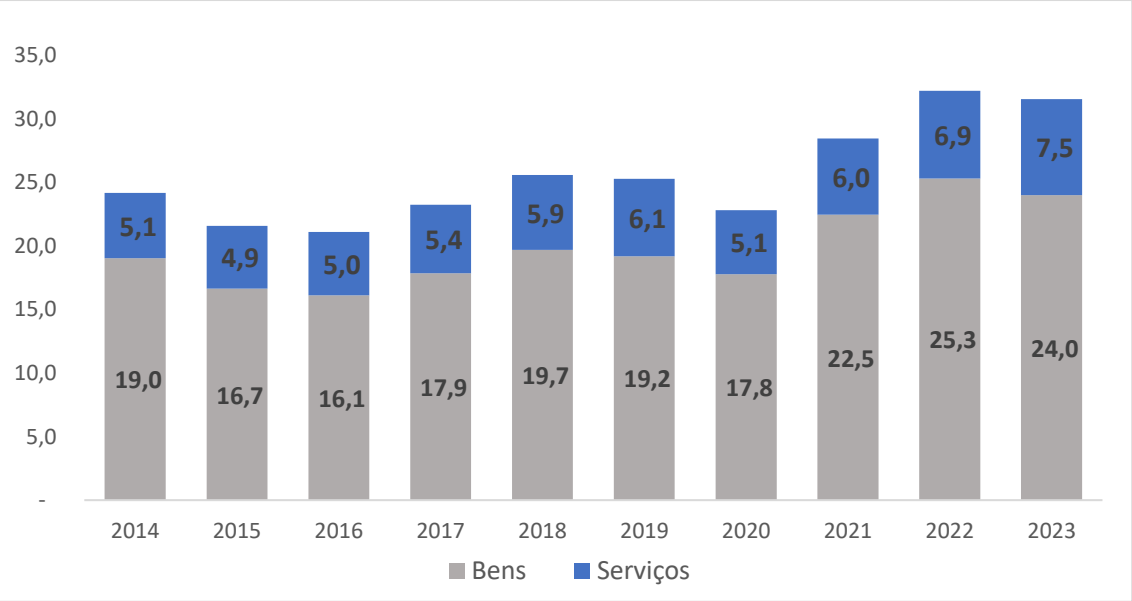
Lista de Figuras

Figura 1 – Comércio mundial de bens e serviços - US$ trilhões..... 6
Figura 2 – Desempenho setorial do comércio mundial de serviços - Var. % a.a...... 7
Figura 3 - Balança comercial brasileira de serviços, US$ bilhões..... 9

1 Panorama mundial do comércio de serviços

O comércio mundial de serviços atingiu o valor de US$ 7,5 trilhões em 2023. Houve crescimento de 9,2% em relação ao ano anterior. O resultado para as trocas de serviços contrasta com a queda de 5,1% no valor das trocas de bens. A evolução do comércio internacional de bens e serviços, ao longo dos últimos dez anos, pode ser observada abaixo na Figura 1.

Figura 1 – Comércio mundial de bens e serviços - US$ trilhões



Fonte: OMC
Elaboração: SECEX
(*) Média das exportações e importações.

A participação dos serviços no comércio mundial foi de 23,9% em 2023 e se aproximou do recorde de 2019, quando foi de 24,1%. Esse movimento mostra a recuperação dos anos de pandemia. Em 2020, o comércio mundial de serviços apresentou queda de 17,1% frente ao ano anterior, ao passo que o comércio de bens se retraiu em 7,4%. Em 2021, os dois fluxos cresceram, mas o de bens foi mais dinâmico, com aumento de 26,4% contra 18,4% em serviços. O ano de 2022 já apresentou maior dinamismo no setor de serviços em relação ao de bens, culminando com os movimentos de 2023.

Ressalte-se que a compilação dos dados mundiais de serviços considera os dados reportados no balanço de pagamentos dos países.[1] Neste caso, são considerados o comércio transfronteiriço (modo 1), o consumo no exterior (modo

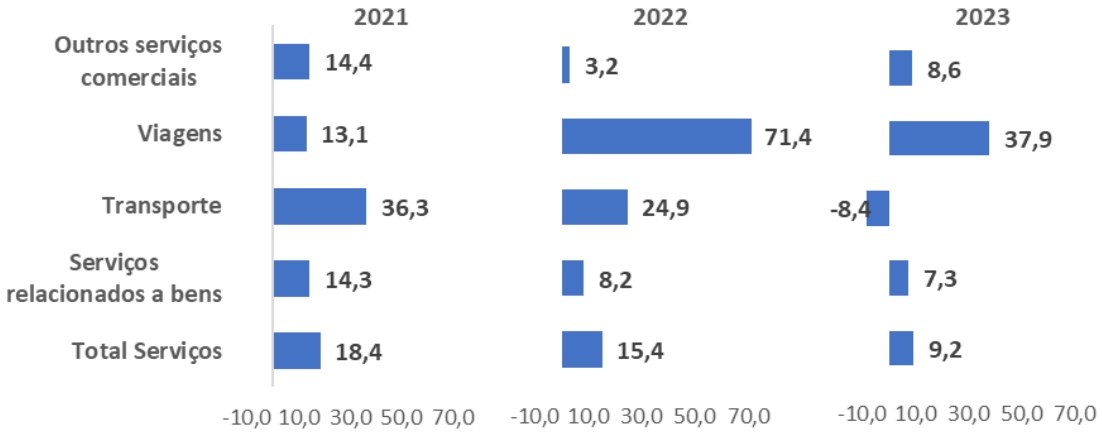
[1] A compilação e a disseminação de estatísticas do comércio internacional de serviços, bem como as diferentes modalidades nas quais os serviços podem ser ofertados, são apresentadas e detalhadas no *Manual on Statistics of International Trade in Services 2010* *(MSITIS 2010)* da Organização das Nações Unidas (ONU). Destaca-se que o Manual de Estatísticas do Comércio Internacional de Serviços encontra-se atualmente em processo de revisão e atualização, com uma nova versão prevista para o ano de 2025, e com a participação do Brasil neste processo, representado pela SECEX/MDIC.

2) e a prestação de serviços por pessoas naturais no país do consumidor (modo 4).

Entretanto, as estatísticas internacionais de serviços compiladas com base no balanço de pagamentos não contêm informações de serviços no modo três de prestação – a chamada presença comercial. Normalmente, tais estatísticas são compiladas a partir de dados relativos ao estabelecimento de afiliadas estrangeiras através de investimento direto no exterior [2]

Considerando o desempenho do comércio mundial de serviços por setores econômicos, observa-se que a queda do movimento de mercadorias e a redução das cotações de frete internacional fizeram com que os serviços de transporte apresentassem redução de 8,4% em 2023, para um total de US$ 1,5 trilhão. Essa diminuição foi mais que compensada pelo aumento das viagens internacionais, com crescimento de 37,9% para US$ 1,51 trilhão, e outros serviços comerciais, com aumento de 8,6%, para US$ 4,3 trilhões. O valor das viagens internacionais de 2023 foi três vezes superior ao de 2020. Os serviços relacionados a bens apresentaram crescimento de 7,3%, para US$ 235 bilhões em 2023. A Figura 2 apresenta a dinâmica recente do comércio internacional de serviços por setores representativos deste segmento econômico.

Figura 2 – Desempenho setorial do comércio mundial de serviços - Var. % a.a.



Fonte: WTO Stats
Elaboração: SECEX
(*) Média das exportações e importações.

A categoria outros serviços comerciais é o maior grupo de serviços transacionados e consiste em uma diversidade de atividades. Segundo o *Global Trade Outlook and Statistics April 2024,*[3] da OMC, dentre as subcategorias de outros serviços comerciais, cresceram as exportações mundiais de seguros, 17%

[2] Maiores detalhes sobre as estatísticas *FATS - Foreign Affiliates Statistics* podem ser encontradas no *Manual on Statistics of International Trade in Services 2010 (MSITIS 2010)*.
[3] Disponível em: https://www.wto.org/english/res_e/booksp_e/trade_outlook24_e.pdf.

de aumento em relação a 2022, computação,11% de aumento, informação, 11%, telecomunicações, 9%, serviços financeiros, 8%, serviços pessoais, culturais e recreacionais, 4%, contrução, 3%, e propriedade intelectual, 1% de crescimento em relação ao ano anterior. A subcategoria de outros serviços de negócios inclui uma série de atividades como serviços técnicos e científicos, pesquisa e desenvolvimento etc. Essa subcategoria apresentou aumento de exportação mundial de 10% no comparativo de 2023 contra 2022.

A União Europeia é a principal exportadora de serviços e respondeu por 36,5% das vendas externas mundiais em 2023. O bloco apresentou crescimento de 6,6% em relação à exportação do ano anterior. A Ásia, em segundo lugar, respondeu por 24,3% das exportações mundiais e apresentou crescimento de 8,4% em relação ao ano anterior. O Oriente Médio participou com 5,2% nas exportações mundiais de serviços e cresceu 10,6%. A Amércia do Sul, Central e Caribe, por sua vez, apresentou participação de 2,6% e crescimento de 15,9% em relação ao ano anterior.

Tabela 1 - Exportação mundial de serviços por origem – US$ bilhões

Bloco	2023	Var. % 2023/22	Part. % 2023
Mundo	7.840	9,0	100
União Europeia	2.861	6,6	36,5
Ásia	1.905	8,4	24,3
América do Norte	1.167	8,0	14,9
Oriente Médio	406	10,6	5,2
América do Sul, Central e Caribe	204	15,9	2,6
Demais	1.297	14,8	16,5

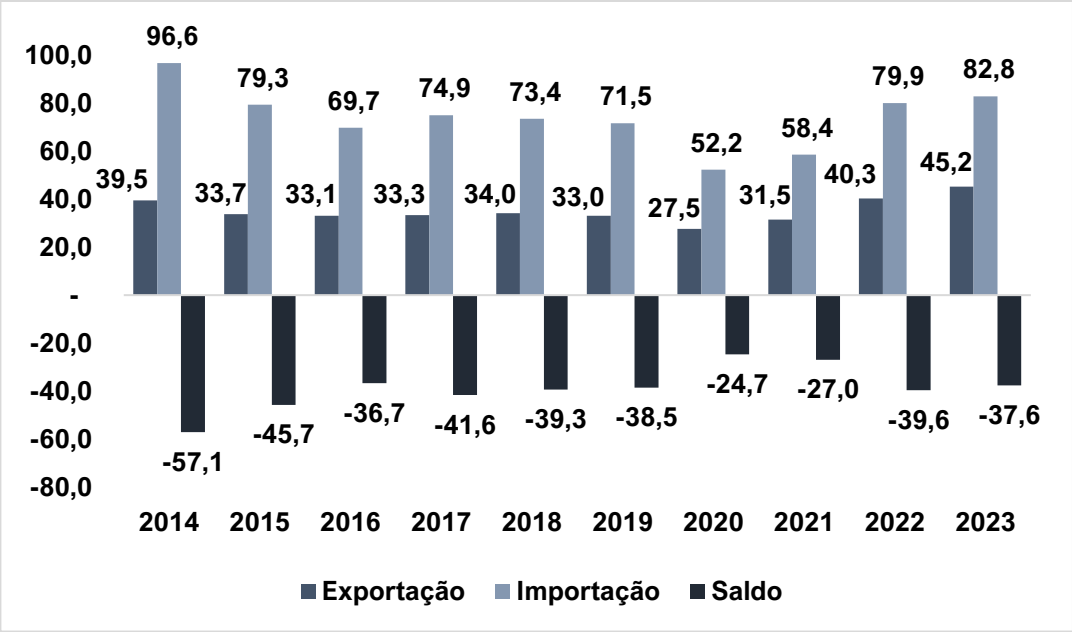
Fonte: WTO Stats
Elaboração: SECEX

Por país, o maior exportador mundial em 2023 foram os Estados Unidos, com participação de 12,3% no total, muito a frente do segundo colocado, o Reino Unido, com participação de 7,4%. A Alemanha foi o terceiro maior exportador, com participação de 5,5%, em seguida está a Irlanda, com 5,1% e a China, com 4,8%. O Brasil foi o 35º maior exportador mundial de serviços em 2023, com participação de 0,6% no total das transações globais do setor.

2 Balança comercial brasileira de serviços em 2023[4]

O comércio exterior brasileiro de serviços apresentou o terceiro ano seguido de crecimento em 2023, com aumento tanto das exportações quanto das importações. Com uma alta de 12,2%, as exportações de serviços somaram US$ 45,2 bilhões, valor recode para a série histórica desde 1995. No último ano, a importação de serviços cresceu 3,6% para US$ 82,8 bilhões. Foi a maior importação de serviços desde 2014, quando foi registrado valor recorde de US$ 96,6 bilhões para esse fluxo.

Figura 3 - Balança comercial brasileira de serviços, US$ bilhões



Fonte: Banco Central do Brasil
Elaboração: SECEX

Os resultados levaram a um déficit de US$ 37,6 bilhões no ano. O saldo negativo, tradicional na conta de serviços, foi 5,1% menor em relação ao do ano anterior, em razão do maior crescimento das exportações em relação às importações. O desempenho da balança comercial brasileira de serviços, nos últimos dez anos, pode ser vista acima na Figura 3.

[4] Os termos relativos ao fluxo de comércio exterior de serviços empregados pelo Banco Central do Brasil, fonte dos dados nacionais, são "receita" e "despesa", pois se está efetivamente medindo os fluxos financeiros associados aos pagamentos da prestação internacional de serviços. Nesta publicação são empregados os termos "exportação" para a "receita" e importação para a "despesa" à exemplo do que a OMC utiliza para suas bases de dados, que são oriundas das fontes oficiais dos países.

2.1 Setores exportadores em 2023

Um dos destaques da receita com exportação de serviços em 2023 foi o item viagens, que representa o gasto de viajantes estrangeiros no Brasil. A receita com viagens cresceu 39,5% e atingiu US$ 6,9 bilhões. O valor superou o nível pré-pandemia, visto que a receita com viagens havia somado US$ 6 bilhões em 2019. Em relação a 2022, cresceram principalmente as viagens pessoais, em 42,2%, e de negócios, em 29,4%. As viagens relacionadas à saúde e educação representam uma pequena parte das receitas com viagens, mas também registraram crescimentos importantes, de 12,2% e 28,0%, respectivamente. A Tabela 2 abaixo apresenta a composição das exportações brasileiras de serviços nos últimos dois anos.

Tabela 2 – Composição das exportações brasileiras de serviços

US$ milhões

Tipo de Serviço	2022	2023	Var. % 2023/22	Participação %	
				2022	2023
Total	40.291	45.195	12,2	100	100
Outros serviços de negócio, inclusive arquitetura e engenharia	18.073	19.515	8,0	44,9	43,2
Viagens	4.952	6.907	39,5	12,3	15,3
Transportes	6.466	6.785	4,9	16,0	15,0
Telecomunicação, computação e informações	4.674	5.825	24,6	11,6	12,9
Seguros	1.322	1.140	-13,8	3,3	2,5
Serviços de manutenção e reparo	1.348	1.138	-15,6	3,3	2,5
Serviços financeiros	997	1.075	7,9	2,5	2,4
Serviços governamentais	732	923	26,1	1,8	2,0
Serviços de propriedade intelectual	745	921	23,6	1,8	2,0
Serviços culturais, pessoais e recreativos	846	858	1,4	2,1	1,9
Aluguel de equipamentos	104	91	-13,0	0,3	0,2
Serviços de manufatura sobre insumos físicos pertencentes a outros	4	5	12,0	0,0	0,0

Fonte: Banco Central do Brasil
Elaboração: SECEX

Os serviços de telecomunicação, computação e informações apresentaram crescimento de receita de 24,6% ao somarem US$ 5,8 bilhões em exportação em 2023. A receita com a exportação desses serviços cresceu fortemente pelo terceiro ano seguido e representou 12,9% das receitas totais das vendas externas brasileiras em 2023, maior participação da série histórica, desde 1995.

A rubrica "outros serviços de negócio, inclusive arquitetura e engenharia", maior categoria de serviços exportados ao responder por 43,2% do total, apresentou aumento de 8% e somou US$ 19,5 bilhões. Essa ampla categoria inclui pesquisa e desenvolvimento, serviços profissionais de consultoria e gestão, serviços técnicos, e serviços relacionados com comércio e outros negócios[5].

Destaca-se também o crescimento das vendas externas de serviços de propriedade intelectual, com crescimento de 23,6% em relação ao ano anterior. A categoria inclui taxas de utilização de direitos de propriedade (tais como patentes, marcas registradas, direitos autorais, franquias etc.) e taxas de licenças para reproduzir e/ou distribuir propriedade intelectual (tais como direitos de autor em livros e manuscritos, *software* de computador, obras cinematográficas e gravações de som).[6] Em 2023, a receita com a exportação de serviços de propriedade intelectual somou US$ 921 milhões. A participação de 2% nas receitas totais de venda de serviços ao exterior no ano é relativamente pequena, mas foi a maior já alcançada pela categoria.

2.2 Setores importadores em 2023

O crescimento da importação de serviços de 3,6% em 2023, menor em relação ao observado no lado da exportação, foi influenciado pela queda na despesa com transportes. Esta rubrica, que é o principal gasto brasileiro com serviços estrangeiros, apresentou queda de 23,9% no ano. A redução dos dispêndios com transportes foi causada pela despesa com fretes 40% menor em relação ao ano anterior. O ano de 2023 foi caracterizado pela menor cotação internacional dos fretes marítimos de mercadorias, associado a um menor volume de bens importados pelo Brasil.

Por outro lado, as despesas com telecomunicação, computação e informações cresceram 31,1%, para US$ 11,7 bilhões em 2023. A despesa com viagens cresceu 19,3%, para US$ 14,5 bilhões, impulsionada principalmente pelas viagens pessoais, item mais relevante da rubrica, com aumento de 18,3%, sendo que outras viagens, inclsive turismo, o crescimento foi de 22% e na conta

[5] https://dadosabertos.bcb.gov.br/dataset/22787-sgs
[6] https://dadosabertos.bcb.gov.br/dataset/22777-sgs

viagens de negócios, o aumento foi de 21,9%. Os dados são apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 – Composição das importações brasileiras de serviços

US$ milhões

Tipo de Serviço	2022	2023	Var. % 2023/22	Participação %	
				2022	2023
Total	79.909	82.792	3,6	100	100
Transportes	25.900	19.701	-23,9	32,4	23,8
Viagens	12.185	14.531	19,3	15,2	17,6
Outros serviços de negócio, inclusive arquitetura e engenharia	11.605	11.919	2,7	14,5	14,4
Telecomunicação, computação e informações	8.923	11.697	31,1	11,2	14,1
Aluguel de equipamentos	8.374	9.392	12,2	10,5	11,3
Serviços de propriedade intelectual	7.300	6.312	-13,5	9,1	7,6
Seguros	2.299	3.001	30,5	2,9	3,6
Serviços culturais, pessoais e recreativos	479	2.921	509,6	0,6	3,5
Serviços governamentais	1.910	2.259	18,3	2,4	2,7
Serviços financeiros	659	695	5,5	0,8	0,8
Serviços de manutenção e reparo	273	360	32,1	0,3	0,4
Serviços de manufatura sobre insumos físicos pertencentes a outros	1	2	89,0	0,0	0,0

Fonte: Banco Central do Brasil
Elaboração: SECEX

Cresceram também as despesas com aluguel de equipamentos, com aumento de 12,2%, para US$ 9,4 bilhões, e seguros, com crescimento de 30,5% para US$ 3 bilhões.

Vale destacar a despesa realizada com serviços culturais, pessoais e recreativos. Essa rubrica apresentou aumento de 509,6%, passando de US$ 479

milhões em 2022 para US$ 2,9 bilhões em 2023. O grande aumento foi proporcionado por uma mudança metodológica. A Resolução BCB nº 277, de 31 de dezembro de 2022, criou três novos códigos de classificação de operações relativos à prestação de serviço de pagamento ou transferência internacional. Um dos códigos criados foi o 34045 – jogos e apostas, que passou a ser contabilizado em serviços, culturais, pessoais e recreativos.

2.3 Destinos e origens

Primeiramente, cabe informar que os dados por país divulgados pelo Banco Central do Brasil são limitados pela disponibilidade de informações e por critérios de sigilo. Portanto, estão disponíveis informações anuais, desde 2010, de um conjunto agregado de serviços por país parceiro. O conjunto de serviços considerados não contempla transportes, viagens e serviços governamentais. Dessa forma, os dados disponíveis por país abrangeram 61% do valor total exportado e 48% do valor total importado em 2023.

Em adição a essas informações, serão analisados os países dos dados de frete na importação divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior, de forma a aumentar a cobertura das despesas com serviços por países nesse fluxo de comércio. Nos dados da SECEX, os valores dos fretes na importação são atribuídos ao país da bandeira do transportador.

2.3.1 Destinos

Os Estados Unidos representaram 40,7% das receitas com vendas externas de serviços em 2023 e cresceram 1,1% em relação ao ano anterior. Desde o início da série de dados, em 2010, os EUA só não representaram mais de 40% das exportações brasileiras de serviços em 2016, quando responderam por 39,3% do total.

Por outro lado, destaca-se o crescimento das exportações para os Países Baixos, com aumento de 26,9%, além de Singapura, com crescimento de 20,8%, Alemanha, 13,3% e Suíça, com 12,5% no comparativo de 2023 contra 2022. Houve queda nas receitas com exportação de serviços para o Reino Unido, de 6,7%, e Japão, de 14,6%. Os dados estão disponíveis na Tabela 4 apresentada em seguida.

Tabela 4 – Destinos das exportações brasileiras de serviços

US$ milhões

País contraparte	2022	2023	Var. % 2023/22	Participação %	
				2022	2023
Total	24.676	27.508	11,5	100	100
Estados Unidos	11.075	11.198	1,1	44,9	40,7
Reino Unido	1.591	1.485	-6,7	6,4	5,4
Países Baixos	907	1.151	26,9	3,7	4,2
Suíça	979	1.101	12,5	4,0	4,0
Alemanha	905	1.025	13,3	3,7	3,7
Singapura	622	752	20,8	2,5	2,7
Irlanda	736	741	0,7	3,0	2,7
França	479	518	8,2	1,9	1,9
Japão	451	385	-14,6	1,8	1,4
Bélgica	336	366	8,9	1,4	1,3
Demais	6.595	8.787	33,2	26,7	31,9

Fonte: Banco Central do Brasil
Elaboração: SECEX

Destaca-se também que a exportação de serviços para Singapura cresceu em importância ao longo do período de dados disponíveis. Em 2010, a exportação de serviços para esse destino foi de US$ 101,1 milhões e o país foi o 25º maior destino. Em 2023, Singapura foi o sexto maior destino com US$ 752 milhões em aquisições de serviços brasileiros.

2.3.2 Origens

Os Estados Unidos também figuram como o principal país parceiro nas aquisições brasileiras de serviços estrangeiros. Em 2023, o país representou 37,6% das despesas domésticas com aquisições de serviços, com US$ 15 bilhões, o que representou crescimento de 5,7% em relação ao ano anterior. A importação de serviços dos Países Baixos, segunda maior origem, apresentou queda de 20,3%, para US$ 3 bilhões.

Tabela 5 – Origens das importações brasileiras de serviços

US$ milhões

País contraparte	2022	2023	Var. % 2023/22	Participação %	
				2022	2023
Total	36.861	40.014	8,6	100	100
Estados Unidos	14.234	15.044	5,7	38,6	37,6
Países Baixos	3.744	2.986	-20,3	10,2	7,5
Alemanha	1.368	1.233	-9,9	3,7	3,1
Reino Unido	876	1.039	18,6	2,4	2,6
França	889	1.002	12,7	2,4	2,5
Irlanda	1.052	891	-15,4	2,9	2,2
Luxemburgo	995	871	-12,4	2,7	2,2
Chile	220	870	294,7	0,6	2,2
Espanha	816	791	-3,0	2,2	2,0
Suíça	527	682	29,4	1,4	1,7
Demais	12.138	14.604	20,3	32,9	36,5

Fonte: Banco Central do Brasil
Elaboração: SECEX

As importações da Alemanha também apresentaram queda, com redução de 9,9%. Já para o Reino Unido houve aumento de 18,6% e para a França o crescimento foi de 12,7%. Destaca-se o crescimento de 294,7% das importações de serviços oriundos do Chile, para um total de US$ 870 milhões em 2023.

4 Conclusão

O Relatório de Serviços de 2023, publicado pela Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), destaca o crescimento significativo do comércio internacional de serviços e a posição do Brasil nesse cenário.

O comércio mundial de serviços atingiu US$ 7,5 trilhões em 2023, com um crescimento de 9,2% em relação ao ano anterior. Esse aumento é notável, especialmente quando comparado à queda de 5,1% no valor das trocas de bens. A categoria de "outros serviços comerciais" lidera as transações, incluindo subcategorias como seguros, computação, telecomunicações e serviços financeiros, todas apresentando crescimento.

A União Europeia foi a maior exportadora de serviços, com um aumento de 6,6% nas vendas externas, seguida pela Ásia (8,4%), América do Norte (8,0%) e Oriente Médio (10,6%). A América do Sul, Central e Caribe apresentou o maior crescimento percentual, com 15,9%.

O Brasil registrou um aumento de 12,2% nas exportações de serviços, atingindo US$ 45,2 bilhões, um recorde histórico. A receita com viagens, que representa o gasto de viajantes estrangeiros no Brasil, cresceu 39,5%, atingindo US$ 6,9 bilhões. As importações totais de serviços cresceram 3,6%, somando US$ 82,8 bilhões, o maior valor desde 2014.

Os Estados Unidos foram o principal parceiro do Brasil, representando 40,7% das receitas com vendas externas de serviços e 37,6% das despesas com aquisições de serviços estrangeiros. As importações de serviços dos EUA cresceram 5,7%, totalizando US$ 15 bilhões.

Houve um crescimento expressivo nas exportações para os Países Baixos (26,9%), Singapura (20,8%), Alemanha (13,3%) e Suíça (12,5%). Por outro lado, as exportações para o Reino Unido e Japão diminuíram 6,7% e 14,6%, respectivamente.

O relatório evidencia a crescente importância do comércio de serviços no cenário econômico global e a posição do Brasil nesse contexto. A diversificação dos parceiros comerciais e o aumento nas exportações, especialmente no setor de viagens, são destaques positivos. No entanto, os Estados Unidos permanecem como principal parceiro comercial, tanto nas exportações quanto nas importações de serviços.

5 Referências

Banco Central do Brasil, Balanço de Pagamentos: Séries históricas – BPM6. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/estatisticas/tabelasespeciais.

Banco Central do Brasil, Exportação e importação de serviços – distribuição por país. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/estatisticas/tabelasespeciais.

Banco Central do Brasil, Resolução BCB nº 277. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/exibenormativo?tipo=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20BCB&numero=277.

International Monetary Fund, *Balance of Payments and International Investment Position Manual, Sixth Edition (BPM6)*, Washington, D.C., 2009.

Organização Mundial do Comércio, *Global Trade Outlook and Statistics April 2024.* Disponível em: https://www.wto.org/english/res_e/booksp_e/trade_outlook24_e.pdf.

Secretaria de Comércio Exterior/MDIC, Relatório Comércio Exterior Brasileiro de Serviços 2020. Disponível em: https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-exterior/pt-br/assuntos/comercio-exterior/publicacoes-secex.

Secretaria de Comércio Exterior/MDIC, Relatório Comércio Exterior Brasileiro de Serviços 2021. Disponível em: https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-exterior/pt-br/assuntos/comercio-exterior/publicacoes-secex.

United Nations, *Manual on Statistics of International Trade in Services 2010 (MSITS 2010)*, New York, 2010.